

A NÃO PERDER

16 maio | 20h30 | Tanquinhos (Rua do Sabugueiro, Quinta do Anjo)

Conversas na Aldeia: Marcas d'Água

Sob o som de memórias que correm como a água, celebre o Dia Internacional das Histórias de Vida.

Destinatários: Público em geral | Entrada livre

Org.: Câmara Municipal de Palmela



Até 18 maio | Biblioteca Municipal de Palmela

Exposição: Objetos da nossa Memória

Palmela Cidade Europeia do Vinho

Destinatários: Público em geral | Entrada livre

Org.: Câmara Municipal de Palmela



18 maio | 9h00 às 12h45 | Biblioteca Municipal de Palmela

Objetos da nossa Memória

A partir da exposição patente na galeria da Biblioteca Municipal de Palmela, será dinamizada uma oficina que tem como objetivo apreender a dimensão imaterial dos objetos, e a sua importância na construção da memória.

Iniciativa integrada nas comemorações do **Dia Internacional de Monumentos e Sítios**

Destinatários: Comunidade Educativa | Entrada livre

Inscs.: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 21 233 6640 até dia 17 de Maio

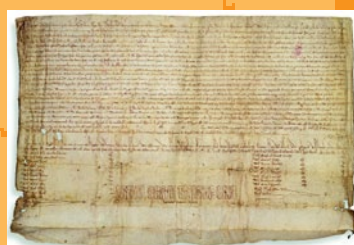
Org. Câmara Municipal de Palmela

18 maio a 2 junho | Biblioteca Municipal de Palmela

e Foyer do Auditório Municipal de Pinhal Novo

Exposição Forais de Palmela

Entrada livre



19 maio | 21h30 | Igreja de Santiago, Castelo de Palmela

Grafia Antiga ... em Tempos de Mudança

Noite Internacional dos Museus

Destinatários: Famílias | Entrada livre, sujeita a inscrição.

Inscs.: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 21 233 6640 até dia 17 de Maio

Org.: Câmara Municipal de Palmela

MUSEUS NUM MUNDO EM MUDANÇA: NOVOS DESAFIOS, NOVAS INSPIRAÇÕES

Este mês comemora-se o Dia Internacional dos Museus (18) e a Noite dos Museus (19).

O Museu Municipal de Palmela, sediado no Castelo possui, desde a década de 90 do século passado, vários espaços de exposição que têm como objectivo recuperar a história do lugar, valorizando-o. Este ano, no âmbito do Projecto de Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Palmela (QREN), serão requalificadas as galerias de exposição permanente dedicadas à Arqueologia no concelho, assim como modernizadas as infra-estruturas do Castelo (obra em curso).

Inalterado manter-se-á o Espaço museológico de Transmissões Militares (inaugurado em 1999), que dá a conhecer a importante função do monumento como ponto estratégico de transmissão telegráfica ótica, até 1993. Antes de ser um espaço de exposição, foi a casa dos radiotelegrafistas do Exército.

CASA DOS RADIOTELEGRAFISTAS



Militares telegrafistas em operação com heliógrafo, Castelo de Palmela, início do século XX

«(...) vim morar para o Castelo [com cerca de 5/6 anos]. Porque o meu pai [Arnaldo Pedro Faria] era primeiro cabo telegrafista, e como tal – ele estava em Lisboa, no Regimento da Graça – foi transferido para aqui. (...) O meu pai estava em casa e depois chamavam-no de Lisboa com os heliógrafos, e quando o chamavam ele ia atender e transmitir. Recebia a mensagem de Lisboa e transmitia para Setúbal. E vice-versa. (...) Para mim isto era uma casa enorme, enorme... e quando aqui entrei a primeira vez, já adulta, já isto estava em Museu eu fiquei espantada: - Mas afinal é isto que eu imaginava que fosse uma sala muito grande?! (...) vivia aqui com os meus pais, irmãos e minha bisavó. (...) Foi o tempo da nossa meninice. Era aqui que a gente brincava. Isto era tudo nosso. Tudo nosso. Não tinha limites. (...) Eu e a minha irmã, quando era preciso alguma coisa íamos à Baixa [Centro Histórico], e um dia partimos aqui o candeeiro a petróleo, (...) Era noite, para aí umas 8/9 horas, fomos à vila comprar um candeeiro, porque sem candeeiro a gente não tinha luz, não é? E as pessoas da vila (...) diziam sempre: coitadinhas, estão aqui as meninas do Faria. Mas ninguém tinha coragem de nos vir acompanhar sequer à porta falsa porque tinham medo de entrar no castelo. O castelo era um ponto de romaria ao domingo, mas as pessoas, quando começava o sol a pôr-se, iam-se todas embora. Não queriam cá andar. Tinham medo e iam embora. (...) Não sei bem a razão (...) Muita gente dizia que se ia embora porque à porta falsa aparecia à noite a Felisberta com os seus porquinhos a dançarem. Agora não me pergunte quem era a Felisberta, nem como é que essa lenda nasceu, que eu isso não sei. Mas fiquei sempre com essa imagem.»

Maria Augusta Fonseca, 75 anos, 2008, Castelo de Palmela